

AJ01092

Maracanã



Jorge Perciliano e sua mulher moram na região desde 1964

Paixão por futebol dá nome a bairro

Inicialmente o vilarejo foi chamado de Córrego Maria Preta. Depois o dono do loteamento deu o nome de Maracanã

A paixão pelo futebol e a popularidade do maior estádio do mundo foram os motivos que levaram o comerciante Virgílio Bortolon a batizar o seu loteamento com o nome de bairro Maracanã.

A comunidade surgiu em 1983, quando os terrenos começaram a ser comercializados. Antes de se tornar um bairro, o local era um vilarejo chamado Córrego Maria Preta, cercado de árvores e matagal.

Os primeiros moradores chegaram por volta de 1964. Mesmo sem energia elétrica, água e transporte, foram viver nas casas de estuque (madeira com barro), que eram alugadas pelos donos das terras.

Habitantes mais antigos disseram que o nome Maria Preta era devido a uma parteira, que morou na localidade e atendia às mulheres prestes a dar à luz.

O aposentado Jorge Perciliano, de 64 anos, chegou em 1964, juntamente com sua mulher, a dona-de-casa Ana Joana Perciliano.

“Era tudo deserto, tínhamos poucos vizinhos e não havia comércio aqui. Quem não possuía carro ou carroça, era obrigado a andar cinco quilômetros até Campo Grande para conseguir transporte”, contou o morador.



Os poucos habitantes da área trabalhavam na lavoura de hortaliça, que alguns proprietários cultivavam.

A telefonista Néa Salles Nunes Pereira, 49 anos, chegou ao Córrego Maria Preta com nove anos de idade. Ela disse que, apesar das dificuldades, sente saudades dos velhos tempos.

“Quando eu e minha família chegamos aqui, tomamos um susto. Só se via mato por todos os lados. A festa do meu casamento foi à luz de um lampião e escolhi uma noite de lua cheia. Mesmo com as limitações daquele tempo, passei dias felizes aqui”, ressaltou Néa, que foi a primeira professora primária do local.

Na década de 60, houve o primeiro loteamento na área, onde aconteceu a divisão de 12 terrenos do proprietário José Dias. Em 1970, o comerciante Virgílio Bortolon comprou todo o restante da área, desmatou o local e investiu no projeto para transformar o lugarejo num bairro.

Mutirão para conseguir obras

A deficiência de água e energia elétrica levaram os primeiros moradores de Maracanã a fazerem mutirões e reivindicações por melhores condições de vida no novo bairro.

“Conseguimos três quilômetros de manilhas, através de um mutirão. Também batalhamos muito para conseguir iluminação pública”, contou o morador

e líder comunitário Acir Mendonça Pereira, que mora em Maracanã há 15 anos.

O transporte coletivo, que antes era precário, atende melhor à comunidade. “Hoje, temos cinco linhas de ônibus que passam por aqui. E quando temos problemas, nós os apresentamos à empresa de transporte responsável”, disse a moradora Néa Salles Nunes.